

Namoros e Namoros

**PARÁBOLA
QUE INTRIGA**

**O NOME
DO PAPA**

**NOSSA SENHORA
DE GUADALUPE
COMO SÍMBOLO
CULTURAL**

**AMOR DE CRISTO,
AMOR DO REBANHO**

**PRESENÇA
E AÇÃO
DE PAULO VI**

**RITOS
AFRICANOS**





Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO
garantido pelos Grupos
Seguradores Atlântica Boavista
e Sul América



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias
da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gre-
gianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scher-
rer, José Fernandes Oliveira, Elias
Leite, Maria do Carmo Fontenelle,
Olga Jaguaribe Ekman Simões,
Casemiro Campos e André B. Car-
bonera.

Fichário: José Rodrigues de Al-
meida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola
Ramos Caramez.

Circulação e propaganda: Geraldo
Moreira, Joaquim Castro, Nelson
Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio
Caetano Pereira e Afonso de
Marco.

Redação e Publicidade: Rua Mar-
tím Francisco, 636, 4.º andar —
Telefone: 66-9296 — C. P. 615
01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão:
Oficinas Gráficas da Editora Ave
Maria Ltda.
Rua Martím Francisco, 636 (Santa
Cecília) — São Paulo

A assinatura da AM pode ser feita
em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado
em cheque (pagável em S. Paulo),
vale postal ou valor declarado em
nome da **Administração da Revista
Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde
estas formas sejam difíceis, pode-
se enviar a importância em selos
de correio.

A maioria das cidades são visita-
das por nossos representantes que
renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martím Francisco,
636 — 3.º andar — Telefone
66-9296

REPRESENTANTES DA AVE MARIA

PIRACICABA e SÃO PEDRO (SP)
Luzia Brancate Stephanell
Rua Carlos Zanota, 1.280
Piracicaba, SP

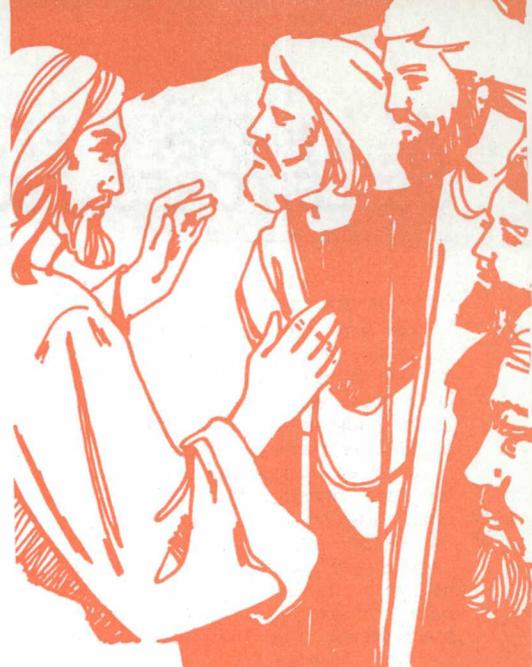
AVISO AOS ASSINANTES

Atenção, Belo Horizonte!
O Irmão Antônio Sato começa a
visitar nossos assinantes da Ca-
pital Mineira.

AGENTE DE PROMOÇÃO

José Felipe de Oliveira
Rua do Campo, 4
JURUPIRANGA, PB

AMOR DE CRISTO AMOR DO REBANHO



Aquele mesmo ambiente, com seu cheiro e barulho de praia, foi para Simão Pedro o cenário do seu dia-a-dia, de sua rotina no esforço para a manutenção do lar. Aquele mesmo ambiente, com suas redes de pesca e seus peixes, foi para Simão Pedro o cenário do convite de Jesus para segui-LO e depois fazer as suas vezes junto do povo que creu nEle. Agora esse mesmo ambiente, repassado da saudade, é o cenário em que Jesus lhe confere a missão de presidir o seu rebanho (Jo 21, 1-19).

Jesus ressuscitado consulta a Pedro sobre sua caridade fiel a respeito dEle e Pedro lhe garante a sua afeição amiga. Jesus torna a exigir uma afirmação da caridade por parte do primeiro Apóstolo e ele lhe repete sua amizade afetiva. Jesus desce à amizade, como se houvesse alguma dúvida até mesmo dessa amizade, e Pedro comovidamente ousa apelar para a própria ciência do Mestre, não para sua sinceridade, a fim de deixar claro o seu amor por Jesus.

Dada a tríplice oportunidade para que Simão Pedro satisfizesse pela covardia da tríplice negação na pesada noite da prisão do Mestre, este lhe indica o modo como passar às vias de fato. O Apóstolo deve prová-lo continuamente pelo exercício de seu primado e pela efetividade com que amará os cordeiros e as ovelhas do Senhor.

De maneira que o primado não parece ser uma recompensa que Jesus atribui ao amor de Pedro à sua pessoa. Já que me ama, mais que estes, vou fazê-lo o Príncipe dos Apóstolos. Não. O amor é a condição para que o homem se incumba e se arque com as responsabilidades pelo pastoreio do rebanho do Ressuscitado. O primado é uma instituição que expressa o amor de Cristo aos homens, que se torna sinal deste amor infinito.

Pedro não era o único Apóstolo. Os bispos, sucessores dos Apóstolos, governam a Igreja em comunhão com o Papa. Estes Pastores devem igualmente amar a Cristo para fazer seu rebanho sentir o amor de Cristo por eles. O Pastor ame suas ovelhas como convém e naturalmente será percebida sua função de sinal do Amor até a morte tornado instituição.

Uma pretensa preocupação pela ortodoxia, sem o sentir com as necessidades do rebanho, sem o sofrer o seu sofrimento, sem o falar a sua linguagem, jamais concretizará a expressão do Amor de Cristo, acabará deturpando a própria ortodoxia. Apenas um serviço longínquo, alto, abstrato, nunca entendido pelos cordeiros e pelas ovelhas do Senhor.

OS LEITORES ESCREVEM OS LEITORES ESCREVEM

AM para Todos

"Eu sou parálitica, tenho 23 anos, sei ler e escrever. Só não posso pegar bem o lápis para escrever, mesmo assim com um pouco (!) de dificuldade escrevo cartas.

Olhe, eu gosto muito de ler esta revista. Pois não posso esperar chegar o dia de receber em minhas mãos esta revista. Apesar de pequena, ela tem lindos artigos para crianças, jovens, adultos e velhos." (Verônica Fari, Campos Alegre, SC)

"Tenho recomendado aos intelectuais católicos que ainda não se lembraram de assinar a revista, que o façam como uma atenção carinhosa devida a uma publicação que tem tradição e beleza." (Manoel Vitor, São Paulo)

"Mamãe começou a assinar a 'Ave Maria' quando eu era ainda criança e dizia que era para eu ler. Tomei o hábito de ler a revista do princípio ao fim. Faltando minha mãe, minha irmã Antônio continuou assinando e, agora, não podendo mais devido à perda quase total da vista, eu continuarei." (Mariana Ávila Torga, Belo Horizonte)

AM Só Tem Sexo!

"Desculpe que um velho leitor da 'Ave Maria' venha pedir-lhe licença para estranhar a profunda mudança dos textos insertos nos últimos números. Lamento dizer que há neles mais sexo que religião. V. Rdma. sabe o que faz e não será um leitor perdido entre centenas deles que se atreverá a julgar. Mas peço vênica para repetir São Paulo: — Desses assuntos não trateis entre vós (sic!). O assunto da página 7, n.º 1.613 (AM, n.º 5, 1977) parece, data vênica, demasiado impróprio para uma revista familiar. Se o molestei, peço perdão." (Cristovam Breiner, Rio de Janeiro)

Fé e Civismo

"D. Carlota Piffer, falecida aos 22 de abril p.p., louvou a Deus como organista da Catedral de Pouso Alegre enquanto sua saúde o permitiu. Quando não pôde mais locomover-se, todos os anos, no dia 12 de outubro,

pedia aos familiares que a levassem à sala de visitas, e ali, ao meio-dia, quando a Virgem Aparecida era saudada com fogos e repiques de sinos, a piedosa organista executava o Hino Nacional Brasileiro, num gesto de fé e patriotismo." (Orviato Butti, Pouso Alegre, MG)

AGENTES DE PROMOÇÃO EM VOLTA REDONDA (RJ)

Antônio Rodrigues Dias
Rua 41, n.º 360
Santa Cecília
Volta Redonda

Maria de Lourdes Carvalho
Rua 166 B, n.º 67, apto. 31
Caixa Postal 137
Volta Redonda

Wellington Carneiro
Rua 671, n.º 37
Siderópolis
Volta Redonda

REPRESENTANTES DA AVE MARIA

PINDAMONHANGABA, CAMPOS DE JORDÃO, TAUBATÉ, LORENA, CACHOEIRA PAULISTA, CRUZEIRO, QUELUZ, GUARATINQUETÁ, APARECIDA DO NORTE (SP):

Rubens Correa Leite
Rua Dr. Campos Salles, 362
Pindamonhangaba

RIB. BONITO, DOURADO, BOA ESPERANÇA DO SUL, BOCAINA, BARIRI, ITAJU, JAÚ, ITAPUÍ, MINEIROS DO TIETÊ, DOIS CÔRREGOS, BROTAS, RINCÃO, MATÃO, TAQUARITINGA, STA. ERNESTINA, DOBRADA, ITÁ-

POLIS, IBITINGA, BORBOREMA, NOVO HORIZONTE, SÃO CARLOS (SP):

Ernesto Guedes de Camargo
Rua Benedito da Silva, 1056
São Carlos

ASSINANTES BENEFITORES

Viradouro, SP:
Guilherme Beato V. Rosário

Três de Maio, RS:
Paulinho Menegat

Porto Alegre:
Em memória de
Leocárdia Dutra Lisboa

Marília, SP:
João Armando Padovani

São Paulo:
Hermansse de Carvalho



CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS ● ALEMÃO ● FRANCÊS
- ITALIANO ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL ● ESPERANTO
- VENDEDOR ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam ganhar mais e progredir, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

✂

PEÇO O CURSO DE.....

NOME.....

RUA E N.º.....

CIDADE.....

ESTADO.....

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA. SEU ANÚNCIO IRÁ MAIS LONGE DO QUE VOCÊ PENSA.



SINUSITE?

Use **Sinustrat**

"ZURITA"

Namoros e Namoros

O namoro, minha gente, é nada mais, nada menos do que uma busca de auto-realização através do amor. O namoro, minha gente, é nada mais, nada menos do que o diálogo e uma vontade de encontrar a felicidade na pessoa do outro e oferecê-la à pessoa do outro.

Quando um rapaz e uma garota ou um adulto se apaixonam por alguém que pode levar a sério a sua presença e o seu diálogo, as primeiras coisas que eles fazem é buscar uma identidade através da conversa, através de atitudes, através de gestos. Eles procuram demonstrar-se mutuamente as suas idéias e a sua identidade. O namoro é uma fase de amadurecimento até mesmo para aqueles que não procuram conscientemente esse amadurecimento. É uma fase de caminhar para o amor, viver no amor. Dependendo do ponto de vista daqueles que amam, o amor pode ser maduro, equilibrado, prudente, sempre crescente e cada dia mais envolvente. Se o indivíduo que namora não tiver um equilíbrio e um domínio de si, o namoro passa a se tornar açambarcante, destrutivo, egoísta e corrosivo.

Existem namoros que produzem atritos sem serem, contudo, acidentados. Às vezes, exatamente por o amor ser maduro, equilibrado e forte, as pessoas discordam e chegam a momentos de atritos, mas não é um acidente, não é algo que destrói e que prejudica e que interrompe o curso de um namoro. É uma tentativa de ajuste. Assim, uma ou outra vez, uma pequena discussão, um pequeno debate, um desentendimento, um rompimento ainda que temporário, podem contribuir para o fortalecimento do namoro e do amor. Mas, existe também, por outro lado, o namoro acidentado. É aquele que está sempre cheio de acontecimentos que interrompem o crescimento normal para um amor cada dia mais intenso. É aquele namoro onde o egoísmo fala quase sempre mais forte. Onde um quer mandar no outro. Onde um não respeita a liberdade e os sentimentos do outro. Onde existe sempre algum dos parceiros criando empecilho para que o outro amadureça nesse amor.

Namoro acidentado é aquele onde os indivíduos estão buscando tirar o máximo e não estão fazendo esforço para dar o máximo de si.

Namoro acidentado é aquele onde o rapaz não tem um conceito positivo de mulher. Nem das outras mulheres, nem da sua própria mãe ou irmã e nem da sua própria namorada.

Namoro acidentado é aquele em que a menina não tem conceito positivo de homem, nem do seu pai, nem dos seus irmãos, nem dos homens em geral.

Quando os dois se aproximam como gladiadores em busca do amor, o que pode acontecer é que não estejam realmente enamorados, mas em ódio um com o outro. E isto acaba gerando a destrui-

ção da personalidade, da pessoa que o rapaz dizia amar tanto ou que a menina dizia idolatrar.

opinião de quem os ama. Esse tipo de namoro às vezes infelizmente é fomentado por uma imprensa marron, por uma televisão mal orientada ou por um cinema preocupado única e exclusivamente em divulgar erotismo, violência, vingança, ódio, sexo e faturar às custas dos baixos instintos dos seus espectadores. Os culpados não são os jovens. Os culpados são os adultos que manipulam estes meios de informação negativa.

Mais uma vez é preciso levantar a voz para dizer aos jovens que nenhum deles nasceu para amar de maneira errada. Todos eles buscam o amor certo, mas,



ção da personalidade, da pessoa que o rapaz dizia amar tanto ou que a menina dizia idolatrar.

Existem hoje namoros lindos entre a juventude. Namoros que fazem cair lágrimas nas faces de muito pai e mãe, mas lágrimas de alegria por saberem que seus filhos descobriram o sentido da paz interior. Mas há namoros que arrancam lágrimas diferentes dos seus pais, dos educadores e de todos aqueles que se preocupam com a juventude. São os namoros egoístas, frios, calculistas, que alguns jovens vivem sem olhar para a opinião dos adultos, sem olhar para a

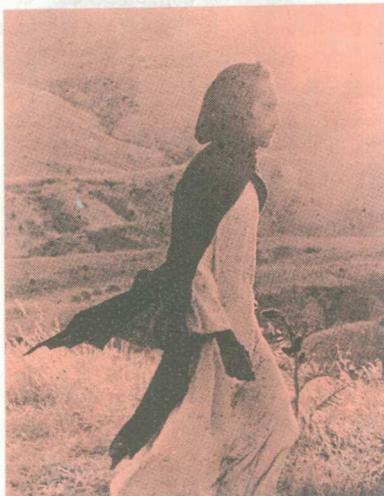
infelizmente, muitos buscam por caminhos errados. Cabe a nós, adultos, criarmos um pouco mais de vergonha na cara e lutarmos para que os jovens possam amar com pureza. Criarmos um pouco mais de coragem e pedirmos para que aqueles, que manipulam os meios de comunicação, tenham um pouco mais de respeito para com as meninas e os rapazes de nossa geração que estão querendo crescer num amor puro, sem egoísmo, sem violência à personalidade um do outro e respeitando a sua dignidade de criaturas humanas e filhos de Deus.

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Parábola Que Intriga



1.532 Não entendo o significado da parábola do administrador infiel (Lc 16, 1-12). Quem é o senhor e seu administrador? Quer dizer que é louvado quem tira as coisas dos outros para, quando precisar, receber de outrem a quem foi dado? (J.R.C.)

Na parábola há sempre o elemento central que deve ser interpretado; os demais pormenores somente dão realismo e viveza à historinha contada para tirar a lição. É diferente da alegoria, uma série de metáforas continuadas, onde cada elemento costuma ter um significado. Assim, o pastor é Jesus, as ovelhas são o povo, o lobo é o demônio ou o erro, o empregado é o responsável pelas almas sem amá-las de verdade (escribas e fariseus) (Jo 10. 11-16).

Portanto, em nossa parábola não interessa saber quem é o senhor, quem é o administrador. Jesus não se refere a ninguém determinadamente.

Recontemos com outras palavras a parábola para melhor compreendê-la.

Um fazendeiro colocou um administrador para suas posses e foi cuidar da vida. Escolheu um homem que parecia sério, mas dizem que a ocasião faz o ladrão. Vendo que o patrão tinha confiança nele e não acompanhava sua administração, o administrador começou a aproveitar.

Um linguarudo foi enredar e o patrão veio averiguar. Era verdade. Estava sendo roubado.

— Seu sem-vergonha, você tem que deixar o emprego.

Que fazer? E achou a saída de perdoar parte das dívidas dos fregueses de seu patrão, alterando as contas. Naturalmente, estes depois haveriam de ser agradecidos para com ele.

— Safado! comentou o patrão, quando soube. Tornou-me a roubar.

E achou graça na esperteza dele que descobriu uma saída para o seu aperto, sem gostar, naturalmente, de ser prejudicado uma última vez.

Neste último elemento é que se concentra a lição. Quem fez pecados, erro, ao converter-se não deve desesperar, mas achar meios de transformar as conseqüências em bem e virtude.

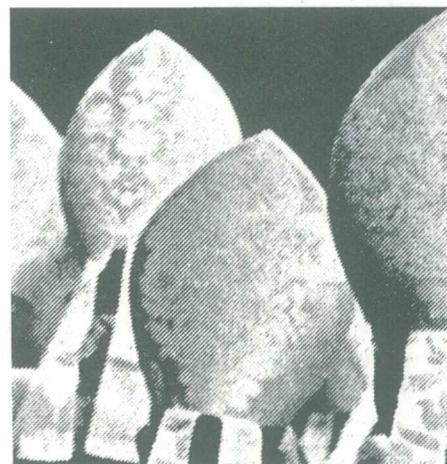
Nunca se pode fazer o mal para conseguir o bem. O fim bom não justifica os meios injustos. De forma nenhuma é aprovado aquele que tira dos outros injustamente e dá a terceiros para depois ter de volta para si. Mas, suposto o pecado já cometido, o que resta fazer é achar meios de utilizar-se dele para fazer o bem, virando ao direito o que está no avesso (v. 9).

Quem ficou rico aproveitando-se do povo, como Zaqueu (Lc 19, 1-10), ao se converter com a visita de Jesus, só lhe resta ajudar os necessitados com sua fortuna, já que não é possível restituir aos prejudicados que mal se conheceram.

Não houve casos de criminosos condenados à morte que se converteram na prisão, tornaram-se solidamente piedosos e enfrentaram a morte com resignação e em espírito de expiação?

Para completar, atendendo ao cunho escatológico destas parábolas, louva-se não a esperteza do impostor, mas a audácia com que aproveita o presente em favor dos últimos dias.

Horizontalismo?



1.533 Não será que os bispos brasileiros, preocupados com razão pelos direitos humanos e pelos problemas sociais, acabam esquecendo os assuntos espirituais (horizontalismo)? (P.J.C.)

Não são os bispos que se preocupam pelos direitos humanos e pelos problemas sociais que se esquecem dos assuntos espirituais. São os jornais, revistas e televisão que não se interessam pelo que eles fazem no campo estritamente religioso. Quando um bispo aciona a pastoral sacramental e a evangelização, nenhum jornal acha que tem interesse e merece publicação. Mas, quando o bispo denuncia uma injustiça na área social ou quando age contra o divórcio, aí sim, a imprensa acha que é prato do dia.

Nós temos o grave defeito de supor que somente acontece o que sabemos que acontece. Alguém só faz aquilo que nós sabemos que ele faz. Este modo de supor nos arrasta a graves injustiças em nosso julgamento.

O leitor acha que durante todo o ano o bispo apenas faz três ou quatro pronunciamentos? E nos restantes 360 dias o que ele fez? Contou as ondas do rio?

Além do mais, há jornais que estão interessados, de longa data, em desprestigiar e combater a Igreja, como é o caso da parte editorialista do Estadão.

Ritos Africanos



1.534 Ainda há pessoas que dizem que recebem "espíritos" e que resolvem problemas com "trabalhos" em "encruzilhadas". Vejo lojas que vendem imagens de Cristo, crucifixos, imagens de N. Senhora junto com objetos de "espiritismo". Que deveria fazer para uma pessoa largar essa procura aos "espíritos"? (J.F.B.)

Quando as raças africanas foram trazidas ao Brasil para servirem de escravos, trouxeram sua cultura e seus ritos de religiões primitivas, animistas. Aqui os donos e o clero procuraram cristianizá-los, do que resultou um sincretismo. Talvez os próprios catequistas tenham procurado adaptar os dogmas cristãos aos termos das crenças africanas, como tinham feito com os índios. Nos grandes centros de desembarque de escravos, Salvador, Recife, Rio de Janeiro, esse sincretismo se conservou. Em Minas Gerais parece que os escravos se tornaram realmente católicos.

Depois, os cultos africanos, como o candomblé, se combinaram com o espiritismo na macumba, tomando novo impulso. Hoje, os meios de comunicação fazem uma enorme propaganda dos ritos africanos, talvez pelos aspectos folclóricos e artísticos, principalmente do candomblé, talvez porque essas práticas religiosas não fazem exigências na vida moral do indivíduo e seria conveniente para eles diminuir a influência da Igreja Católica.

Claro que do lado folclórico e artístico nada temos a temer. É lamentável que nas casas de objetos de macumba se veja tanta confusão, para nós profanação. Repare que o que mais atrai são os ritos cheios de mistérios e de ritmo, quando os nossos são mais racionalizados e comedidos.

O que nos compete fazer é esclarecer principalmente com nossa vida religiosa realmente esclarecida. Com palavras não é fácil, pois muita gente tem um con-

ceito muito deturpado de religião. Em vez de ser a procura de Deus (o centro) pelo homem, através do serviço dos irmãos, é a ilusão de diminuir Deus às misérias do homem (o centro).

Embora haja muita gente culta supersticiosa, para quem o sentimento religioso é um temor do sobrenatural, não há dúvida de que o aumento de cultura enfraquece a superstição. Recebe "espíritos" quem acredita que recebe. Os felizes acontecem para quem os teme. A quem não acredita e não teme, não acontece nada de anormal. São as próprias pessoas deste mundo que provocam os fatos que se vêem nesses rituais. Para que atribuir às almas do outro mundo? Esta seria a última hipótese a fazer, e não a primeira e simplista, como fazem os supersticiosos.

Sensibilidade precoce?



1.535 Um menino de dois anos de idade, muito esperto e inteligente, tem um comportamento estranho. Toda vez que ouve músicas tristes, românticas, até mesmo comercial de televisão, ele chora e pede para desligar. Gostaria de saber o que o sr. acha disso. (M.V.)

Como o menino é muito novo ainda, por enquanto vocês simplesmente desliguem a música que o contrista. Depois, à medida que se for desenvolvendo, procurem ver se ele é muito emotivo, sentimental. Poderá ser esta a razão. Umas pessoas são muito mais sensíveis que as outras.

Mas também pode ser que ele ligou ou relacionou esse tipo de música com algum grande susto ou grande sofrimento (uma briga familiar, por exemplo) porque as duas coisas já aconteceram juntas. E agora, ao ouvir esse tipo de música, instintivamente pressente o perigo ou o sofrimento e por isso chora.

Não se assustem, nem pensem em coisas de outro mundo. Não sejam fáceis em recorrer ao sobrenatural sem primeiro percorrer as hipóteses e averiguações naturais.

O Nome de Papa

1.536 Desejo informações sobre como o sucessor de São Pedro se chamou Papa. (P.S.)

Papa é palavra grega que já se lê no poeta Homero como título de afetuosa veneração. Começa a ser usado na Igreja do Oriente aplicada a todos os bispos e até a simples sacerdotes. No princípio do século III aparece no Ocidente, como na "Paixão de Santas Felicidade e Perpétua" (202-203) e em Tertuliano. Daí por diante o título de Papa, feito de afeição e respeito, é aplicado aos bispos do Ocidente. São Jerônimo (?340-420) chama com este nome os bispos São Cipriano, Sto. Agostinho e o próprio Papa Dâmaso.

O primeiro uso do nome de Papa para o bispo de Roma de que temos prova é a inscrição de um diácono chamado Severo afirmando que estava autorizado pelo Papa Marcelino (que governou a Igreja de 296 a 304) a construir uma capela sepulcral.

Pelos fins do século IV o termo começa a restringir-se ao bispo de Roma e a tornar-se-lhe um título específico. Assim, Sto. Ambrósio, o I Concílio de Toledo (ano 400) e Vicente Lerins (ano 434). Mas ainda persistia o uso de chamar Papa a outros bispos, tanto que, no século V, se especifica "Papa da cidade de Roma".

No século VI a Chancelaria de Constantinopla escreve ao bispo de Roma apondo-lhe o título de Papa. E, a partir do século VIII, os próprios bispos de Roma se designam com este nome sem acrescentar nenhuma especificação explicativa. Por esta restrição do nome Papa ao bispo de Roma, o Concílio de Pavia, no ano de 998, quis que o arcebispo de Milão, Arnulfo, renunciasse a se chamar assim. E Gregório VII, em março de 1.075, reivindica a exclusividade do nome Papa, "que é único no mundo".

A outra expressão mais usada hoje, juntamente com Papa, é a de Santo Padre. Remonta ao século XII e corresponde bem a Papa em seu sentido originário e através de seu desenvolvimento histórico.

CIDADES DO MEU BRASIL

RIO CLARO (SP) – no seu sesquicentenário



Por volta de 1827 culminaram os fatos que deram início à cidade de Rio Claro. Neste ano, no local conhecido por Curral dos Pereiras, criou-se a capela curada de São João Batista na qual, pela primeira vez, era celebrada a missa pelo Pe. Del-fino da Silva Barbosa, no dia 24 de junho. Quase três anos depois, em 9-12-1830, o Visconde de Alcântara, presidente da Assembléia, eleva a capela curada à categoria de Igreja que posteriormente seria elevada a vila. Por força da lei n.º 13, de 7-03-1845, viria a promoção de cidade à Vila de São João Batista do Rio Claro com a simplificação de seu nome para Rio Claro com a lei estadual n.º 975 de 30-12-1905.

Alguns dados da cidade e município:
área: 503 km²

altitude: 612 m.
população: 100.000 hab.

Em 1968 — 412 indústrias, entre elas Fibreglasz, Tigre, Gurgel, Skol-Caracu, Três Fazendas, etc.

Tem: 3 cinemas, 2 gráficas de jornais diários, 2 rádios, 2 estádios e 1 ginásio de esportes, 1 clube de campo, 1 clube de pouso para pequenos aviões e os museus: “Navarro de Andrade”, no Horto Florestal, o Museu Histórico de Pedagogia “Amador Bueno da Veiga”, ao qual está incorporado o Museu Geológico e Mine-ralógico “Albertino Fernando Dias”.

Rio Claro possui ainda a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Contábeis. Além do grande serviço escolar que lhe é prestado pelos

vários estabelecimentos de ensino e uma biblioteca municipal.

A cidade pertence à Diocese de Piracicaba, tem 6 paróquias e nela está o Seminário Claret (Filosofado, Seminário Menor e Postulantado de Irmãos dos Pa-dres Claretianos). Há 681 assinantes da “Ave Maria”.

Estas são algumas informações da “Cidade Azul” colhidas pelos seminaristas de Rio Claro

Ismael Davi Trovó
Geraldo José Cigagna
Vitor Pedro Calixto dos Santos

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

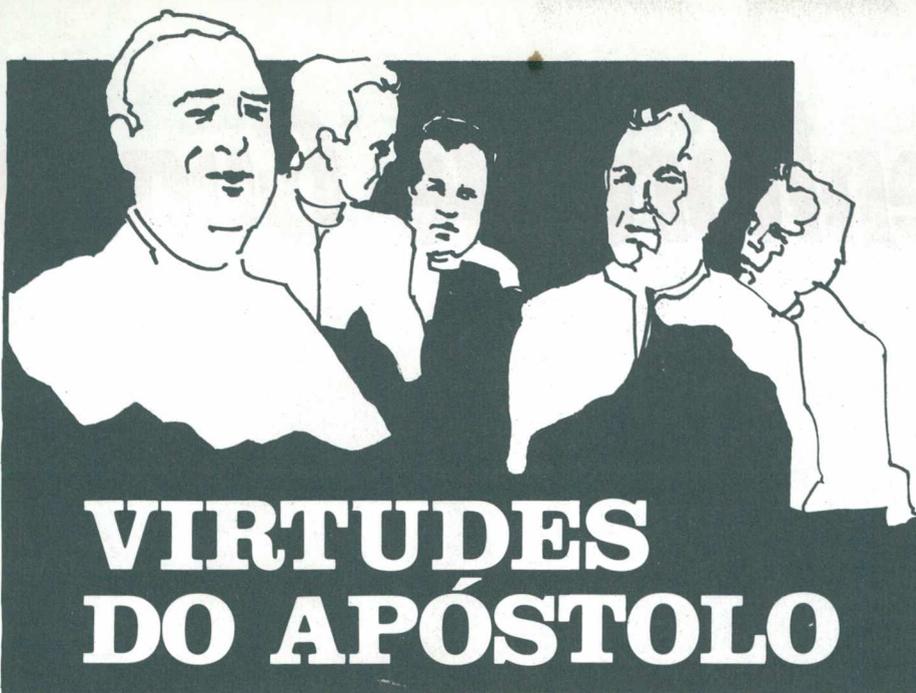
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945 - 292-4543
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

ASSINANTES EM FESTA

Em Divino (MG), aos 14 de agosto de 1976, a celebração eucarística so-lenizou as bodas de ouro de Dorvaul-t e Freitas e Albertina Gomes Freitas, enquanto as filhas e genros Edgar e Débora, Itamar e Iná, Antônio e Lour-des, conjuntamente celebravam as bodas de prata.

Em Santa Adélia (SP), aos 25 de janeiro p.p., César Capriotti e Rosa Staropoli Capriotti celebraram as bodas de ouro matrimoniais.

Em São Carlos (SP), César José Desiderá e Irene Almeida Desiderá completaram os 60 anos de casados aos 28 de setembro de 1976.



VIRTUDES DO APÓSTOLO

É verdade que um santo menospreza o dinheiro?

Na sua vida errante de missionário, sem local fixo ou obras que manter, Santo Antônio Maria Claret compreendeu o valor do testemunho da pobreza. E a praticou:

"Num lenço cabia tudo o que levava. Minha trouxa consistia num breviário de todo o ano, uma pasta em que levava os sermões, um par de meias e uma camisa para trocar.

Um dia, tive um alarma. Enfiando a mão no bolso do colete, pensei achar uma moeda. Espantei-me. Tirei-a, mirei-a e com grande consolo vi que não era moeda, senão uma medalha que muito tempo antes me haviam dado. Voltei da morte para a vida. Tão grande era o horror que tinha ao dinheiro.

Não tinha dinheiro, mas também não precisava dele. Não precisava para a condução, porque ia a pé. Não precisava para a refeição, porque a pedia de esmola aonde chegava. Nem para a roupa precisava dele, porque Deus Nosso Senhor me conservava a roupa e o sapato quase como aos hebreus no deserto. Reconhecia claramente que era vontade de Deus que não tivesse dinheiro, nem aceitava nada, senão a exata comida para aquele momento, sem receber jamais provisão alguma para ir de uma parte a outra."

"Uma vez, ia de Vich a Campevanol para pregar exercícios espirituais a sacerdotes. Era fim de julho e fazia muito calor. Eu sentia fome e sede e, ao passar diante de 'Mesón de San Quirico de Besora', a dona me chamou para comer e beber. Respondi-lhe que não tinha um

costão para pagar. Ela me respondeu que comesse e bebesse quanto fosse necessário, que de boa vontade me oferecia." (Autobiografia, cap. XXIV)

Um santo freqüenta banquetes reais!

Depois de admirarmos tanta mortificação e desprendimento, vamos saber que Santo Antônio Maria Claret foi posteriormente nomeado confessor da Rainha Isabel II da Espanha. O ambiente é outro completamente. Mas, a mortificação é a mesma:

"Em Palácio com muita freqüência há convites para banquetes, e antes havia muito mais ainda. Sou sempre um dos convidados. Se posso, me excuso. Se não posso excusar-me, assisto, mas é o dia que como menos. Costumo tomar uma colherada de sopa e finalmente uma pequena fruta, nada mais. Vinho tampouco bebo, só água. Por suposto todos me observam e ficam sumamente edificadas.

Antes de achar-me em Madrid, segundo tenho entendido, se cometiam algumas desordens. E de fato havia motivo para isto, ao ver tantos pratos e tão ricos, todas comidas finas, tantos vinhos e tão generosos, eram todos aliciantes para exceder-se. Porém, desde que tenho de assistir, não notei a menor intemperança. Ao contrário, parece-me que se abstem de tomar o que necessitam, ao verem que não tomo.

Muitas vezes, até na mesa, os viziños dos lados conversam comigo de temas espirituais e me perguntam em que templo confesso para virem confessar-se." (Autobiografia, cap. XXVII)

LIVROS RECEBIDOS

VOCÇÃO E PROFISSÃO — Paulo Rosas — Ed. Vozes, 1977 — 2.^a edição — Cr\$ 60,00.

Depois de uma como que entrevista com os jovens sobre a problemática da adolescência e juventude, o autor passa ao estudo propriamente dito dos componentes da vocação e apresenta uma classificação das profissões.

Professor universitário que é, os fundamentos científicos afloram ao estilo que se esforça por ser acessível.

PORTUGAL, NOSSO AMOR — Frei Francisco Maria de Uberaba — Escola Profissional, Pouso Alegre, 1977.

"O livro é a visão amiga de um brasileiro em Portugal" que se torna um breve ensaio histórico-social.

NA PAZ DO SENHOR

Em Campinas (SP): **Vicente dos Reis**, aos 17 de dez. de 1976; antigo assinante e propagandista da revista em Jundiá.

Em Eugenópolis (MG): **José Antônio de Almeida**, aos 8 de abril de 1977.

Em Muriaé (MG): **Nair Latuf**, aos 24 de fev. de 1977;

Archimedes Filhusi, aos 14 de out. de 1976.

Em Gov. Valadares (MG): **José Cristiano Ferreira**, aos 31 de jan. de 1977;

Nestor José Vicente, aos 16 de fev. de 1977;

Valdeir Pedro Colodelli, aos 12 de julho de 1975.

Em S. Gonçalo do Sapucaí (MG): **Teóbulo Ribeiro Prado**, em março de 1976;

Maria Borges Pereira, aos 30 de abril de 1976.

Em S. Paulo: **Alzira Schultz Velez Carvalho**, aos 8 de abril de 1977.

Em Poço Fundo (MG): **Catarina Patrocínio Romanelli**, aos 10 de março de 1977.

Em Itaúna (MG): **Maria Luísa dos Santos** (Mariquinha), aos 26 de abril de 1977.

AGRADECEM FAVORES

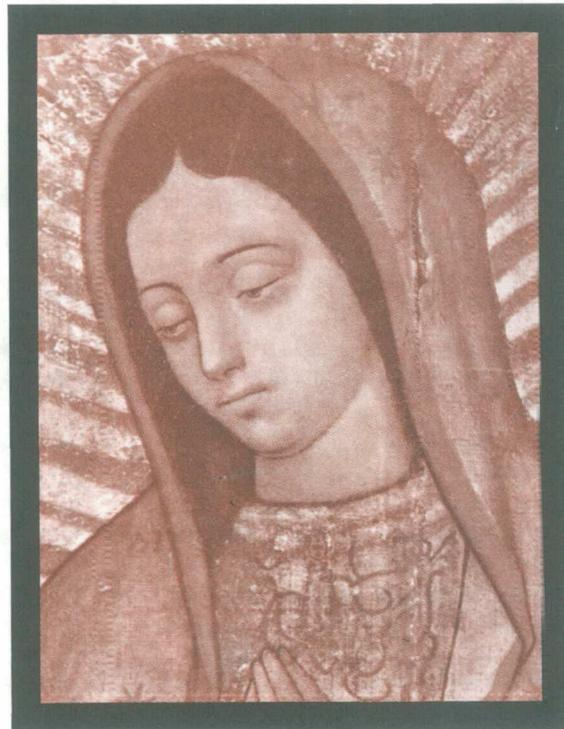
Elza Salles (Divino, MG) ao S. Coração de Jesus, à SS. Virgem Maria e santos de sua devoção; César José Desiderá (São Carlos, SP) a Sto. Antônio Maria Claret; Maria de Lourdes Dias (Usina S. José, Macatuba, SP) a N. Sra. Aparecida e a Sto. Antônio Maria Claret; Placidina de Oliveira Santos Vieira (Adamantina, SP) a N. Sra. Aparecida.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quantia mínima de Cr\$ 20,00.

NOVO SACERDOTE

No Santuário do Coração de Maria de Pouso Alegre (MG), junto ao Seminário Menor Sto. Antônio Maria Claret, o diácono **José do Rosário Teixeira**, CMF, recebeu a ordenação sacerdotal de D. José d'Angelo Neto, Arcebispo de Pouso Alegre, com a celebração de cerca de 22 sacerdotes e alguns diáconos. Era o sábado 30 de abril. Estavam presentes o Pe. João Batista Megale (nosso colaborador), Provincial da Província Central do Brasil, inúmeros claretianos de ambas as Províncias, clero arquidiocesano e os familiares do ordenando, vindos de Itabirito (MG), sua terra natal, onde foi celebrar a primeira missa.

Nossa Senhora de Guadalupe



Se Nossa Senhora de Guadalupe não tivesse aparecido, tê-la-iam criado as lutas coletivas do povo mexicano para encontrar sentido em sua existência. O choque cultural entre a Espanha seiscentista e o México reconciliou-se na morena Senhora de Tepeyac, de um modo que nenhum outro símbolo pode igualar. Nela a nova raça mestiça, nascida do encontro violento entre a Europa e a América indígena, encontra seu sentido, singularidade e unidade. Guadalupe é a chave para compreender o cristianismo do Novo Mundo e a consciência cristã dos mexicanos e dos mexicano-americanos dos Estados Unidos.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA APARIÇÃO

A historiografia ocidental tem estudado a conquista do ponto de vista justificador dos colonizadores europeus, mas existe outro aspecto, o dos conquistados. Com a Conquista, o mundo dos povos indígenas do México chegara, com efeito, a um fim.

O penoso calvário do povo mexicano começou quando Cortez desembarcou numa Sexta-feira Santa, 22 de abril de 1519, e terminou com a batalha final

a 13 de agosto de 1521. Foi uma ruína tanto militar como teológica, pois a capital dos mexicanos foi conquistada, suas mulheres violentadas, seus templos destruídos e seus deuses derrotados.

Não podemos deixar que a crueldade da conquista nos impeça de apreciar os esforços heróicos dos primeiros missionários. Seus escritos mostram que tencionavam fundar um novo cristianismo mais conforme ao Evangelho, não simplesmente uma continuação do da Europa. Haviam sido cuidadosamente preparados pelas universidades da Espanha. Envidaram imediatamente esforços no sentido de evangelizar os mexicanos nativos. O estilo de vida dos missionários — pobreza austera e simplicidade — contrastava fortemente com os conquistadores. Procuraram os missionários tornar-se um com o povo e pregar o Evangelho na própria língua deste e através de seus costumes e tradições.

No entanto, estavam os missionários limitados pelas circunstâncias sócio-religiosas de seu tempo. O diálogo era extremamente limitado, pois nenhum dos lados compreendia o outro. Os espanhóis julgavam o mundo mexica-

no a partir das categorias de sua própria cosmovisão espanhola. A comunicação ibérica baseava-se em abstrações filosóficas e teológicas e no discurso direto, preciso. Estavam os missionários convencidos de que a verdade por si era suficiente para levar pessoas racionais à conversão. Não tinham consciência da maneira totalmente diferente de comunicar a verdade, especialmente a verdade divina, que só poderia ser comunicada adequadamente por meio de flores e cantos. Mesmo os melhores dentre os missionários não podiam penetrar o templo vivo da consciência mexicana.

Além disso, estamos no tempo da primeira audiência de Guzmán, que se notabilizou pela corrupção e abusos em relação aos índios. Durante este período esteve a Igreja em constante conflito com as autoridades civis, por causa de sua excessiva avareza, corrupção e tratamento cruel dos nativos.

Os frades eram homens bons que gradualmente conquistaram o amor e respeito do povo comum. Contudo, uma linhagem convictamente religiosa não cederia com facilidade, especialmente em se tratando de um povo

Guadalupe como Símbolo Cultural

que acreditava firmemente serem as tradições de seus antepassados o caminho dos deuses.

Mas, quanto mais procuravam os frades converter os magos indígenas por meio de exposições bem preparadas, tanto mais descobriam os índios que os frades estavam de fato tentando eliminar a religião de seus ancestrais. O choque causado pelos sacrifícios humanos levou muitos missionários a considerar diabólicos todos os elementos da religião dos nativos, ao passo que o choque produzido pelo desrespeito dos espanhóis pela vida — matando diretamente na guerra — impediu que os índios enxergassem qualquer coisa de bom ou autêntico na religião do conquistador. Podiam os índios tomar prisioneiros para sacrificar, mas nunca matariam diretamente na guerra. O escândalo mútuo dificultou a comunicação.

Além disso, a dolorosa memória da conquista e novas durezas impostas aos índios tornaram difícil prestar atenção a uma “religião de amor”. Os esforços por comunicar-se permaneceram no nível das palavras, e parece que jamais penetraram até o nível dos símbolos do povo que continham o sentido interior de sua cosmovisão. Para os índios, essas tentativas de conversão rompendo com os hábitos de seus ancestrais resultaram numa forma mais profunda de violência do que a própria conquista física.

2. A APARIÇÃO E SEU SIGNIFICADO

Em 1531, dez anos após a conquista, aconteceu algo cujas origens estão envoltas em mistério, mas cujos efeitos foram magníficos e se prolongam até hoje. Não existe documentação primitiva sobre o que aconteceu; no entanto, não se pode negar o efeito avassalador que a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe exerceu e continua exercendo sobre o povo mexicano. O sentido do acontecimento foi perpetuado, ao longo dos tempos, na memória coletiva do povo.

O que quer que tenha acontecido em 1531, não é história passada, mas continua a viver, a crescer em sentido e a influenciar as vidas de milhões de pessoas hoje.

Reza a lenda que Juan Diego — um índio cristianizado de condição humilde —, ao sair de sua casa no bairro perto de Tepeyac, ouviu uma linda música. Ao aproximar-se da fonte da música, apareceu-lhe uma senhora que, falando na língua dos conquistados — nahuatl —, mandou que Juan Diego se dirigisse ao palácio do arcebispo do México em Tlatelolco e lhe dissesse que a Virgem Maria, “Mãe do verdadeiro Deus através do qual se vive”, queria que se construísse um templo naquele lugar, de modo que nele ela... “possa mostrar e irradiar todo meu amor, compaixão, auxílio e defesa a todos os habitantes desta terra... , ouvir suas lamentações e remediar suas misérias, dores e sofrimentos”. Após duas tentativas mal sucedidas de convencer o bispo da autenticidade da Senhora, a Virgem operou um milagre. Mandou Juan Diego colher rosas num lugar onde só havia vegetação de deserto. Arranjou as rosas no manto do índio e enviou-o ao arcebispo com o sinal que este pedira. Quando Juan Diego abriu o manto na presença do arcebispo, as rosas caíram ao chão e apareceram no manto a imagem da Virgem.

Guadalupe fez o povo mexicano voltar novamente à vida. A resposta dos índios foi uma espontânea explosão de peregrinações, festas e conversões à religião da Virgem. Da existên-

cia sem sentido e caótica dos anos do pós-conquista emergiu um novo sentido. A resposta imediata da Igreja variou do silêncio à condenação. Fontes primitivas revelam que os missionários, ao menos os que escreveram, estavam convencidos de que foi uma invenção dos índios e uma tentativa de restabelecer sua religião anterior. Mas, gradualmente, foi a Igreja aceitando Guadalupe como a Virgem Maria, Mãe de Deus. Em 1754 o Papa Bento XIV reconheceu oficialmente a tradição de Guadalupe, introduzindo-a na liturgia oficial da Igreja.

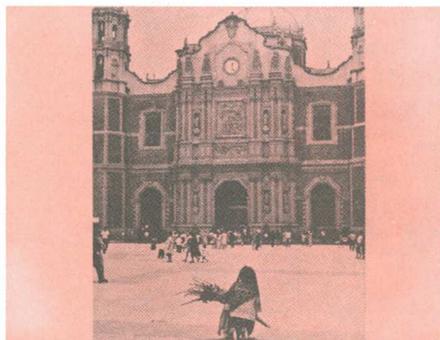
Para compreender a resposta de Juan Diego e do povo mexicano é necessário olhar o evento não através das categorias ocidentais de pensamento, mas através do sistema de comunicação dos nahuatls daquele tempo. O que para os espanhóis era uma aparição, para a conquistada e moribunda nação mexicana era o renascimento de uma nova civilização.

Os detalhes da imagem comunicavam um profundo sentido para os povos indígenas. Ao ler a lenda, o primeiro detalhe a dar na vista é que Juan Diego ouviu uma linda música, que sozinha bastou para estabelecer a origem celeste da Senhora. Para os índios era a música o meio de comunicação divina.

A Senhora apareceu sobre a colina sagrada de Tepeyac, um dos quatro principais lugares sagrados da América Central. Era o santuário de Tonántzin, a indígena virgem mãe dos deuses.

O vestido era vermelho pálido, cor do sangue derramado nos sacrifícios e cor de Huitzilopochtli, o deus que dava e preservava a vida. O sangue dos índios fora derramado em solo mexicano e fertilizara a mãe terra, e agora algo de novo nascia. Vermelho era também a cor do leste, a direção onde o sol se levantava vitorioso após ter morrido durante a noite.

A cor predominante do quadro é o verde-azul do manto, que era a cor



Antigo Santuário

real dos deuses índios. Era também a cor de Ometéotl, a origem de todas as forças naturais. Na psicologia das cores do mundo nativo, o verde-azul ocupava o centro de cruzamento de forças opostas. Significava, assim, a força que unificava as tensões opostas atuantes no mundo.

Um dos presságios proféticos que os magos nativos interpretaram como sinal do fim de sua civilização foi o aparecimento, dez anos antes da conquista, de um enorme grupo de estrelas no céu. Como as estrelas tinham sido um dos sinais do fim, assim agora as estrelas no manto da Senhora anunciavam o começo duma nova era.

O estar a Senhora sustentada por criaturas celestiais podia significar duas coisas, não necessariamente contraditórias. Primeiro, que ela viera por própria conta e, portanto, não fora trazida pelos espanhóis. Segundo, de acordo com o conceito dos nativos, cada período de tempo era sustentado por um deus. Ilustrava-se isto com um símbolo representando a era sendo carregada por uma criatura interior. A Senhora carregada por criaturas celestiais marcava o início duma nova era.

A Senhora trazia a faixa preta da maternidade ao redor da cintura, sinal de que estava grávida. Era, portanto, seu filho que ela estava oferecendo ao Novo Mundo.

A Senhora era maior do que o maior no panteão nativo, porque escondia o sol, mas não o extinguiu. O deus-sol era a divindade principal dos nativos, e ela era mais poderosa do que ele. A Senhora era também maior que a deusa-lua, pois estava de pé sobre ela, mas não a esmagava. Contudo, por maior que seja esta Senhora, ela não é uma deusa. Ela não trazia máscara como traziam os deuses indígenas, e seu rosto vibrante e compassivo dizia por si só, a quantos a olhassem, que ela era a mãe compassiva.

A plenitude do evento manifestou-se quando a Senhora pediu um templo. Nos registros hieroglíficos dos índios, relativos à Conquista, um templo em chamas ou destruído era o sinal do fim de sua civilização e modo de vida. Por isso, ao pedir o templo não pedia a Senhora simplesmente uma construção onde se pudesse venerar sua imagem; ela pedia um novo modo de vida. Este expressaria a continuidade com seu passado e, não obstante, transcendia radicalmente o passado. De fato, havia terminado uma civilização, mas uma nova estava brotando agora de sua própria terra-mãe.

Não apenas deixou a Senhora, na imagem, uma mensagem poderosa; as credenciais escolhidas para apresentar-se ao Novo Mundo eram igualmente surpreendentes. Para o bispo, as rosas do deserto eram um fenômeno espantoso; para os índios, eram o sinal duma nova vida.

3. FUNÇÃO DA TRADIÇÃO GUADALUPANA

Ao tempo da aparição estavam os espanhóis construindo igrejas sobre as ruínas dos templos astecas. O antigo esplendor e poder do Tenochtitlán-Tlatelolco (nome original da atual Cidade do México) estava sendo transformado em glória da Nova Espanha. Juan Diego atreveu-se a ir ao centro do poder e, com autoridade sobrenatural (a Senhora ordenara), pediu que os poderosos mudassem seus planos e construíssem um templo — símbolo de uma nova vida — não na magnificência da cidade conforme os planos da Espanha, mas no bairro de Tepeyac conforme os desejos do povo.

O herói da história é um simples índio conquistado do bairro, simbolizando os pobres e oprimidos que se recusam a deixar-se destruir pelo grupo dominante. A história tinha por finalidade levar o arcebispo, símbolo do grupo dominante da Nova Espanha, a converter-se e assim fazer que a atenção do grupo conquistador se desviasse da construção do rico e poderoso centro — sede do governo, do saber e da religião — para a periferia da sociedade, onde o povo continuava vivendo em pobreza e miséria.

A força de Guadalupe é a voz das massas exigindo que a elite deixe seus tronos econômicos, sociais, políticos e religiosos de pseudo-segurança e trabalhe com eles — com os **movimientos de la base** — na tarefa de transformar a sociedade num lugar mais humano para cada um.

Foi por causa da presença de Nossa Senhora de Guadalupe que começou a ser possível um diálogo cultural. Deste modo o trabalho e atividade dos missionários tinham agora uma base para entendimento autêntico. A pré-evangelização dos missionários chegava agora a um clímax. Como em Belém, quando o Filho de Deus se tornou homem em Jesus e começou a subverter o poder do Império Romano, em Tepeyac Cristo entrou em solo americano e começou a subverter a dominação européia sobre o povo dessas terras. Tepeyac marca o começo da reconquista e o nascimento do cristianismo mexicano.



Grupo folclórico dançando em frente ao novo Santuário de N. S. de Guadalupe — México.

VERGIL ELIZONDO

Condensado de "Concilium/122"



PRESENÇA E AÇÃO DE PAULO VI

Neste mês transcorrem diversas datas importantes na vida do Papa Paulo VI e, por isso, queridas ao coração do povo católico: 21 de junho é o aniversário da eleição para o supremo pontificado em 1963; 24 é a festa de São João, nome que recebeu no batismo; 29, o dia de São Pedro, primeiro elo da dinastia secular instituída por Cristo como fundamento da Igreja e depositária das chaves do Reino; 30, a coroação ou investidura no cargo de Pastor universal da Igreja.

Torna-se impossível oferecer em poucos períodos sequer uma síntese panorâmica da prodigiosa atividade de Paulo VI durante os catorze anos de seu pontificado. Em todos os setores de ação fez-se sentir sua influência renovadora por medidas e iniciativas de grande alcance.

O texto de seus pronunciamentos sobre questões da hora, em encíclicas, alocuções e documentos de diferente espécie, em assuntos os mais diversos, enfocados com profundidade sob novos e oportunos aspectos, enchem anualmente um alentado volume.

As viagens a vários continentes e a promoção ecumênica para a unidade plena em matéria de fé marcarão para sempre este período da história da Igreja sob a direção do Papa Montini.

A preocupação pela exemplaridade e pela ação do clero se revela em palavras orientadoras e gestos de caridade sem conta.

A situação das populações marginalizadas lhe merece constante atenção, expressa em apelos e atitudes de repercussão mundial. A encíclica "Sobre o Desenvolvimento dos Povos" poderia considerar-se a Carta Magna das populações sofredoras que não participam dos resultados e dos benefícios da civilização.

A sensibilidade do pastor vigilante, como um radar interior, diante das exigências e angústias da humanidade, graças a singulares talentos naturais e à abundância das luzes do Espírito Santo, explica a numerosidade, o valor e a insistência das intervenções de Paulo VI a prol de medidas e providências favoráveis dos deserdados da sorte.

Lembro ainda a contínua solicitude de Paulo VI pelos grandes problemas que, sem serem de ordem religiosa, respeitam interesses regionais ou mundiais da humanidade. Encontros com os dirigentes dos povos, discursos, mensagens e pronunciamentos freqüentes, em todas as situações graves que vivem determinados povos e o mundo, revelam a inquietação do Pai comum pelo destino das nações e da humanidade. Proclama sem cessar a

necessidade e as condições de estabelecimento e da conservação da paz, fundada na justiça, para a ordenação política, econômica e social dos Estados. Não se arreceia de contrariar ambições descontroladas e atitudes egoístas de grupos, classes e regimes insensíveis às exigências do bem coletivo.

Admiramos em Paulo VI a piedade profunda de homem penetrado do espírito de Deus, a prudência e a firmeza, a delicadeza e a doçura, a caridade universal e a compaixão pelos infelizes, a simplicidade informal, a doação generosa aos misteres do seu absorvente ofício. Estas suas qualidades pessoais se exaltam e sublimam pela capacidade sem limites de sofrer que o peso das responsabilidades, os males e os problemas da Igreja e da humanidade incessantemente expõem a duras provas. Compreende-se sua palavra: "O Papa precisa de conforto" (em 17-2-65). A expressão lembra a angustiante confissão do Salvador: "Minha alma está triste para morrer" (Mt 26, 38). Os católicos e legiões de almas retas dão ao Papa o conforto do seu apoio, de sua solidariedade, de sua sobrenatural obediência, do seu amor e de sua oração. Ele não estará só nas horas de Getsemani e de Calvário.

A vida ativa rejuvenesce

Minha amiga, hoje, uma grande parte dos trabalhadores que impulsionam o "Brasil p'ra frente", são mulheres, sabia?

Se a sua idéia é voltar ao trabalho pela segunda vez, ou começar a trabalhar depois de muitos anos, pare de tremer e desejar e comece a agir. Dará certo, sim! Talvez você esteja pensando na parte negativa sem atentar para o lado positivo.

Primeiro de tudo, você não está sozinha. Mulheres de "certa idade" já estão no trabalho e pertencem ao grupo maior. Muitos empregadores despertaram para o fato de que mulheres com mais idade são, em geral, mais responsáveis, mais maduras em emoções e mais habilidosas. Não fique intimidada pela sua idade, ou pelo número de anos que viveu sendo "apenas uma dona de casa".

Uma dona de casa tem qualidades preciosas e experiências para oferecer. Ela é uma

organizadora e uma administradora por excelência, pois trabalhou no equivalente a "seção pessoal" por muitos anos!

Depois que os filhos crescem, toda mãe dona de casa começa a sentir-se vazia, como uma peça desnecessária. A continuação desse estado pode desencadear um processo de desânimo, envelhecimento e frustração.

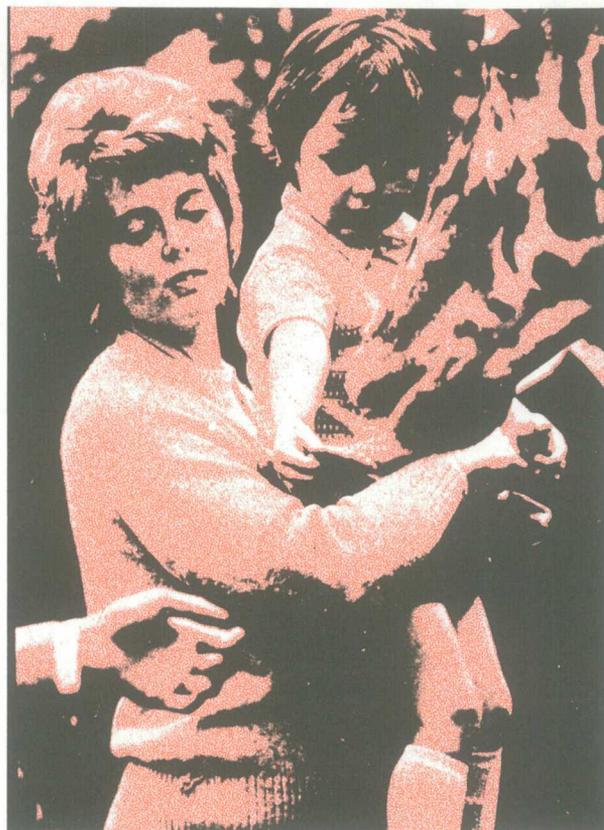
Logo que constar sua inatividade, deve agir com firmeza para mudar o ritmo. Escolha uma atividade que lhe agrade. Se resolver trabalhar fora de casa, deve-se preparar para isso. Talvez fazendo um curso rápido para determinada função. Evite mudança muito brusca, que possa conflitar com seu antigo estilo de vida. Uma boa escolha seria pintura, tapeçaria, costura, aulas particulares ou trabalho voluntário em creches e hospitais.

O trabalho, mesmo que não seja remunerado, deve preen-

cher as suas horas de folga. A oportunidade de estar livre dos compromissos domésticos permite fazer as coisas que sempre quis e não pôde: Frequentar um curso ou qualquer coisa que a ajude a sair da vida rotineira, entrando em contato com pessoas diferentes, enriquecendo seu mundo particular, principalmente renovando seus pensamentos.

É bom cultivar o interesse por tudo que a cerca, com mentalidade aberta para as modificações, dando sua participação de alguma forma. Nada envelhece mais do que a monotonia e a rotina. Renove sua mentalidade e automaticamente estará renovando sua juventude.

J.R.S. É isso! Eu não sei exatamente qual a atividade mais indicada para você, nem as possibilidades aí na sua terra. Mas deve existir alguma coisa que poderá dar novo ritmo à sua vida, e que certamente irá encontrar. Que Deus a oriente!



VESTIDO DE CROCHÊ PARA CRIANÇA

Simple, fácil e encantador, esse vestidinho será um projeto gratificante para mães, titias e vovós.

Você vai precisar de Linha Mercetizada Esterlina N.º 5 (Nov de 40 g), 3 novelos da cor escolhida, 1 agulha Phantom Milward N.º 2 1/2 para crochê e 4 botões pequenos.

Tensão do Ponto

4 carreiras de pf = 3 cm aproximadamente.

Dimensões

Para peito de 50 (56) cms.
Comprimento a cortar do ombro 31 (34) cms.

Os números entre () referem-se aos tamanhos maiores. Quando só 1 número aparece, refere-se a todos os tamanhos.

Abreviaturas

tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — pt crochê duplo; pf — pt fechado; pfd — pt fechado duplo; laç — laçada; rep — repita; sp — espaço; pt — ponto; pad — padrão; seg — seguinte; ult — último; dim — diminuir; gr — grupo.

Costas e Frente (Ambas iguais)

Comece com 94 (106) tr trabalhados frouxamente.

1.ª Carreira: 1 cd no 2.º tr a contar da agulha, 1 cd em cada tr, 3 tr, volte.

2.ª Carreira: (Lado direito) Pule o 1.º cd, X 1 pf em cada dos seg 9 (11) cd, (pule 2 cd, 6 pfd no seg cd — 1 escama feita, pule 2 cd, 1 pf no seg cd) 2 vezes, 1 pf em cada dos seg 10 (12) cd; rep do X sem fazer 1 pf no fim da ult rep, 3 tr, volte.

3.ª Carreira: Pule o 1.º pf, X 1 pf em cada pt até a seg escama, (2 tr, 1 cd entre os 2 pfd do centro da seg escama — cd feito sobre 1 escama, 2 tr, pule a mesma escama, 1 pf no seg pt) 2 vezes; rep do X, terminando com 1 pf em cada pf, 1 pf no 3.º dos 3 tr, 3 tr, volte.

4.ª Carreira: Pule o 1.º pf, X 1 pf em cada pt até o seg sp dos 2 tr, (1 escama no seg cd, pule o seg sp dos 2 tr, 1 pf no seg pt) 2 vezes; rep do X terminando com 1 pf em cada pf, 1 pf no 3.º dos 3 tr, 3 tr, volte.

A 3.ª e 4.ª carreiras formam o pad. Trabalhe no pad por mais 4 (6) carreiras.

Carreira Dim: Trabalhe no pad até o 2.º gr de pf, X deixando a ult alça

de cada na agulha faça 1 pf em cada dos seg 2 pf, puxe 1 laç através de todas as alças da agulha — 1 dim feito, 1 pf em cada pf até os ult 2 pf do mesmo gr, 1 dim sobre os seg 2 pf, trabalhe no pad até o seg gr de pf; rep do X terminando com 1 pf em cada pf, 1 pf no 3.º dos 3 tr, 3 tr, volte.

Rep a contar da 4.ª carreira mais 3 vezes.

Trabalhe no pad por mais 4 carreiras sem fazer o tr da volta no fim da ult carreira.

Formação da Cava

1.ª Carreira: 1 mp em cada dos 1.ºs 7 (8) pf, 3 tr, 1 pf em cada dos seg 3 (4) pf, trabalhe no pad até os ult 5 (6) pf e tr da volta, 3 tr, volte.

2.ª Carreira: Como a carreira dim. Trabalhe no pad por mais 4 (6) carreiras.

Formação do Decote (1.º lado)

1.ª Carreira: Trabalhe no pad até ter sido trabalhados 4 (5) pf do 2.º gr de pf, 3 tr, volte.

2.ª Carreira: Pule o 1.º pf, 1 pf em cada dos seg 3 (4) pf, trabalhe no pad sem fazer o tr da volta no fim da carreira. Arremate.

Pule 23 (29) pts no centro, emende a linha no seg pf, 3 tr, complete até corresponder com o 1.º lado.



Mangas

Comece com 42 (44) tr.

1.ª Carreira: Como a 1.ª carreira da Frente.

2.ª Carreira: Pule o 1.º pt, 1 pf em cada dos seg 14 (15) pts, (pule 2 pts, 1 escama no seg pt, pule 2 pts, 1 pf no seg pt) 2 vezes, 1 pf em cada dos seg 14 (15) pts, 3 tr, volte.

3.ª Carreira: Pule o 1.º pf, 1 pf em cada dos seg 14 (15) pf, (2 tr, 1 cd sobre a seg escama, 2 tr, 1 pf no seg pf) 2 vezes, 1 pf em cada pf, 1 pf no 3.º dos 3 tr, 3 tr, volte.
Rep as ult 12 carreiras mais 1 vez sem fazer o tr da volta no fim da ult carreira.

Formação do Alto

1.ª Carreira: 1 mp em cada dos 1.ºs 7 (8) pf, 3 tr, 1 pf no seg pf, trabalhe no pad até os ult 5 (6) pf e tr da volta, 2 tr, volte.

2.ª Carreira: Pule o 1.º pf, 1 pf no seg pf, trabalhe no pad até os ult 2 pts, 1 dim sobre o seg pf e 3.º dos 3 tr, 3 tr, volte.

3.ª Carreira: Pule o 1.º pt, 1 pf no seg pf, trabalhe no pad terminando com 1 pf no ult pf, 2 tr, volte.
Rep a 2.ª e 3.ª carreira mais 2 (3) vezes então a 2.ª carreira novamente sem fazer o tr da volta no fim da ult carreira. Arremate.

Una os lados. Una os ombros só 1.5 cms a contar da beirada da cava, una as mangas e pregue-as ligeiramente franzida no alto.

Faça biquinhos nas mangas, na barra e no decote.



A CIGARRA E A ONÇA

— Quando a gente faz um passeio pela mata, encontra muita casca de larva de cigarra com as patas da frente fincadas nos troncos, enquanto suas donas estão chiando lá pelas copas. Vocês já procuraram? Eu já achei muitas na Serra da Cantareira.

— Que é larva, professor?

— É o primeiro estado ou fase dos insetos. Tem uma forma diferente daquela que depois vai ter. A casca da larva da cigarra, limpinha, transparente, tem uma rachadura em toda a costa. Por aí saiu o inseto já pronto. Quem sabe se foi por isso que inventaram que a cigarra arreventa de tanto cantar!

— Mas, professor, o sr. disse que ia contar uma história...

— Calma! Já chegamos lá! Era preciso esta explicação para vocês compreenderem esta fábula que os índios bororos contam entre si e foi recolhida por um missionário salesiano. Os índios estão em contato com a natureza e vocês

muito mal a conhecem. Prestem a atenção e vejam como os bororos inventaram uma história bem diferente.

Uma vez a onça poderosa e a cigarra pequenina se encontraram e fizeram uma aposta: qual das duas agüentaria mais tempo a fome.

A onça deitou-se debaixo da mesma árvore onde a cigarra pousou.

Convencida de sua vitória, a onça observava se a cigarra não saía dali. Mas a cigarra, aproveitando-se de algum cochilo do enorme animal, fez um esforço e arreventou a casca e saiu a voar sem ser percebida.

A onça cada vez mais sentia fome e, vendo que a outra não se mexia de jeito nenhum, pensou:

— Deste modo eu não ganho mesmo. Mas, sou mais forte, posso acabar vencendo. É só dar uma patada nesse bichinho atrevido.

E zás-trás! lá foi uma...

Boba da onça! Só a casca estava no tronco, só a casca ela amassou. E a cigarra? A cigarra andava chupando a seiva das plantas e cantando pelos altos, contente da vida, enquanto a onça passava uma fome do tamanho dela.

— Bem feito, espertalhona!... opinou alto um aluno.

— Geralmente os índios contam suas fábulas para convencer os meninos, e os grandes também, de que não devem desanimar, se não ganharam uma grande força e vigor físico. Esforço também nos leva longe. Inteligência, confiança e perseverança podem conduzir à vitória mesmo os menos privilegiados.

Imaginem nós, cristãos, que sabemos que até os doentes e velhinhos têm um papel importante na vida, como devemos ter coragem para fazer de nossa existência um progresso constante em todos os sentidos!

Silva Tonelli



DIVERTIMENTOS

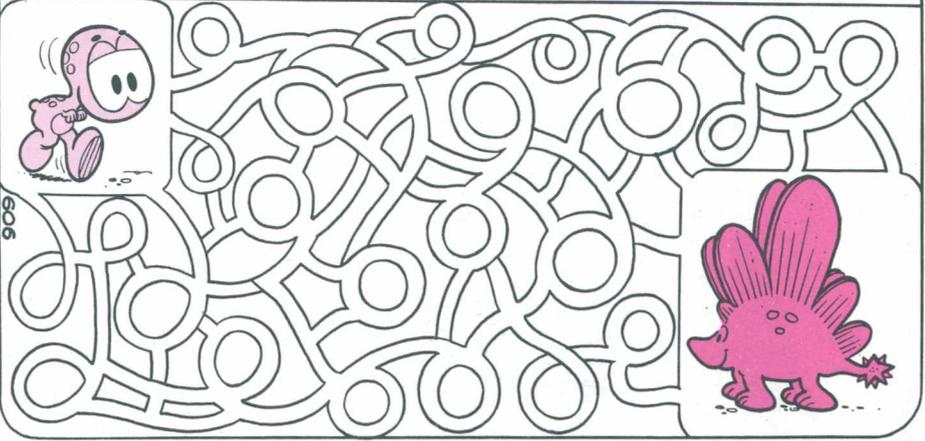


1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					



D 1975 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA 909

AJUDE O HORÁCIO A ENCONTRAR O ESTEGOSSAURO.

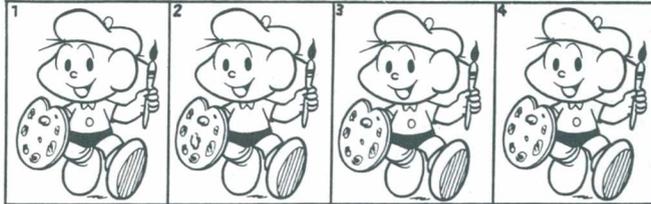


HORIZONTALIS-VERTICAIS

1. QUE FAZ MÁGICA.
2. CORTAR RENTE.
3. FLUIDO GASOSO; SEGUIA.
4. SEGUIR; DECÂMETRO (ABREV.).
5. PINTADO COM CAL.
6. REZAMOS.

A FIGURA DIFERENTE É A DE Nº 2.

SOLUÇÕES:
 1. MÁGICO. 2. APARAR. 3. GÁS. 4. IR. 5. CALADO. 6. ORAMOS.



QUAL É A FIGURA DIFERENTE?



O TRABALHO, EXIGE COLABORAÇÃO DE TODOS. COLABORE COM O DESENHISTA, DESCOBRINDO NOS QUADROS ABAIXO AS SETE DIFERENÇAS. TRABALHE!



TU ME VERÁS DE COSTAS

*Linhas de catequese sobre Deus
como conteúdo para os catequistas*



12 — DEUS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Nada mais apaixonante do que o estudo da História. Não a História compreendida como uma série de fatos, datas e lugares. Mas a História estudada num esforço de compreensão das tendências, dos conflitos, dos caminhos escolhidos, das expressões, das experiências da humanidade em sua marcha ao longo do tempo.

Essa História, conforme o interesse daquele que se debruça sobre ela, pode ser vista sob os mais diversos prismas.

Assim como cada pessoa pode descobrir Deus na história de sua própria vida, pode-se encontrar sua Presença na História da humanidade. As Religiões são a expressão dessa experiência comunitária de Deus.

As Religiões são uma maneira de a humanidade interpretar a sua própria História à luz de Deus e reconhecer nela sua presença. Cada Religião tem suas características, segundo a cultura, a índole, a história própria do

seu povo, mas todas são dignas de respeito. O Concílio Vaticano II escreve: "Em todas as Religiões encontra-se certa percepção daquela Força misteriosa (Deus) que preside o desenrolar das coisas e acontecimentos da vida humana" (Nostra aetate, 2).

Algumas ideologias consideraram a experiência religiosa do povo uma ilusão e mesmo um obstáculo ao progresso, e estabeleceram sistemas de repressão à fé religiosa. Por isso, vemos no mundo modernos países sem religião, mas não povo sem Deus.

Como expressão humana, a Religião pode apresentar defeitos, mas passar daí a negar a sua intuição fundamental, parece-nos falta de respeito para com a consciência humilde, mas digna do homem comum.

Toynbee, grande historiador, há pouco falecido, via nas Religiões uma grande força para a salvação da humanidade.

13 — TU ME VERÁS DE COSTAS NUM MUNDO AO AVESSO

Dizem que, às vezes, ninguém melhor do que um cego para falar da luz. É a afirmação da realidade pelo contraste da sua ausência.

Deus pode ser visto também naqueles lugares onde menos a gente imagina que Ele possa estar. São as situações de absurdo, pessoais e sociais, clamando por uma razão.

Deus é santidade, mas pode ser numa hora de pecado e treva que a sua existência se vai fazer sentir. Na noite de Sábado Santo, a Igreja canta na sua liturgia: "Ó felix culpa!", "Ó culpa feliz que nos trouxe tal Redentor!"

Deus é certeza que tudo sustenta, mas pode ser numa hora torturada pela dúvida que se vai perceber a necessidade de se apoiar nEle!

Deus é claridade, mas pode ser que a sua luz chegue quando o nosso psiquismo mais se veja afetado por traumas e neuroses!

Deus é amor e justiça, mas pode ser que a sua Presença seja reclamada

exatamente porque se vive num mundo desintegrado pela injustiça, pela fome, pelas discriminações, pela violência!

Deus é vida, mas pode ser que a proximidade dos seus passos se faça perceber em meio a um grito de agonia!

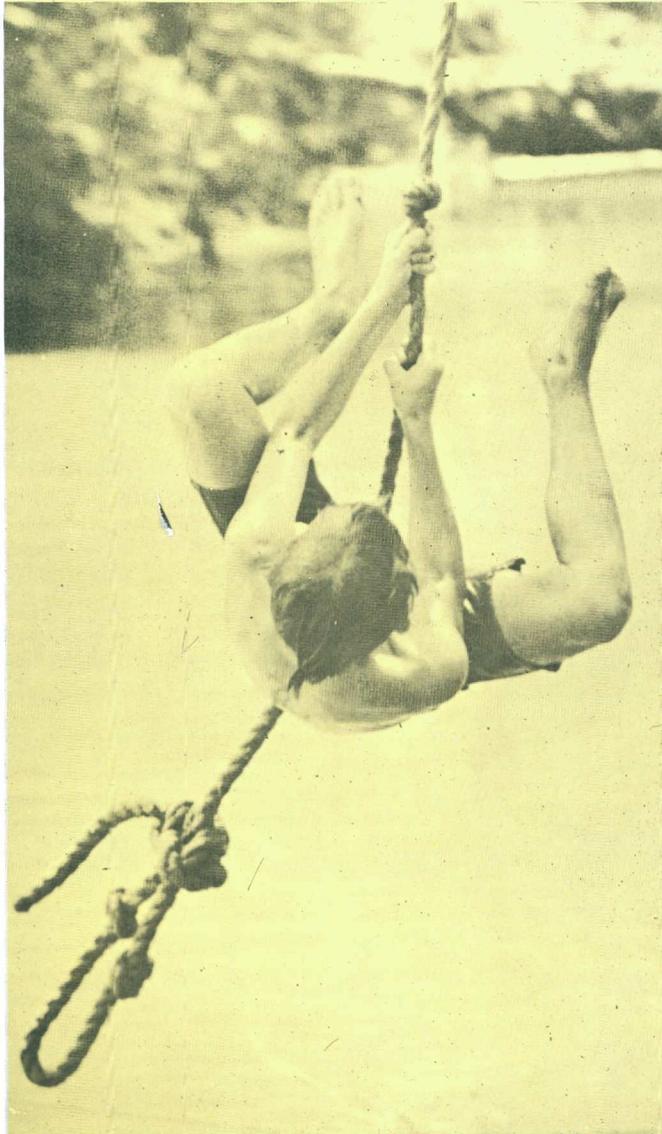
Num mundo ao avesso, o homem se torna inquieto e rebelde, e luta para pôr a casa em ordem. É como se ele fosse recolocando na posição certa uma pintura que tivesse caído ao chão e assim, pouco a pouco, devolvesse ao Autor do quadro a honra que lhe cabe.

A descoberta de Deus nasce, nestes casos, não das melodias das preces e do perfume dos incensos nas cerimônias das catedrais, mas nasce dos escombros de um mundo em ruínas e a fé na sua Presença se transforma para o homem num grande impulso de reconstrução.

(continua)

Pe. João Batista Megale

FORÇA, GAROTÃO!...



Você já pensou em ser **PADRE** ou **IRMÃO MISSIONÁRIO**?

NÃO?!

Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse que
vale a pena!

E faz um convite aos que têm
coragem, força de vontade
e um grande coração.

Escreva pedindo informações aos
MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(Padres e Irmãos)
Caixa 615 — 01000 São Paulo, SP.

AGORA VOCÊ VAI PRA FRENTE.



ESTUDE NAS
**ESCOLAS
ANDRADE**

SISTEMA DE ENSINO DIRETO A DISTANCIA

NOSSOS CURSOS

BANCÁRIO

SECRETARIADO

SUPLETIVO GINASIAL

AUX. DE ESCRITÓRIO

CORRESP. COMERCIAL

SARGENTO DA AERONÁUTICA

Peça
informações
sem compromisso
e concorra às
200 bolsas
que estamos
sorteando

Envie este cupon para
ESCOLAS ANDRADE
Rua Caetés, 492 - C. P. 1744
30000 - Belo Horizonte-MG

Desejo concorrer a uma bolsa de estudo do curso de:

Nome

Endereço

Cidade

Estado



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**